

FÁVERO, Leonor Lopes (1996) *As concepções Lingüísticas no século XVIII – A gramática portuguesa*. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP.

Jarbas Vargas Nascimento\*

O livro de Leonor Lopes Fávero, *As Concepções Lingüísticas no Século XVIII – A gramática portuguesa*, versão revista da tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para concurso de Habilitação à Livre-Docência, no Departamento de Lingüística, em 1993, enquadra-se no Projeto História das Idéias Lingüísticas, à medida que estabelece uma correlação entre a evolução das gramáticas de língua portuguesa, o momento histórico e a realidade sócio-cultural dos séculos XVI e XVII e, de modo especial, do século XVIII.

Embora haja no meio científico grande necessidade de bibliografia especializada e atualizada de temas relacionados à história do pensamento lingüístico, nem sempre o pesquisador encontra situação adequada que o incentive a enfrentar dificuldades, tais como o acesso aos documentos e o distanciamento espaço-temporal que se coloca entre ele e as obras. Apesar disso, a autora não mede esforços para pesquisas em bibliotecas nacionais e internacionais com intuito de explorar a fonte e apresentar com qualidade e cientificidade os resultados desta árdua tarefa.

Para organizar o trabalho, Fávero toma como objeto de análise as gramáticas de Jerônimo Contador de Argote, Antonio José dos Reis Lobato e Jerônimo Soares Barbosa, examinando a Etimologia (Morfologia) e a Sintaxe, conforme construídas por esses gramáticos.

Objetivando maior compreensão dos propósitos empreendidos na realização da pesquisa, a autora considera sincrônica sua perspectiva de abordagem, porém não exclusivamente, porque explora o século XVIII como uma etapa da história da gramática portuguesa e a reconhece como resultado de um processo diacrônico.

---

\* Doutor em Letras – Semiótica e Lingüística Geral pela USP; Professor Assistente-Doutor do Departamento de Português da PUC-SP.

Retomar os séculos XVI e XVII, em Portugal, e estudar gramáticos como Fernão de Oliveira, João de Barros, Amaro de Roboredo, no primeiro capítulo, torna-se para a autora uma condição estratégica de compreensão do percurso que a gramática tradicional percorreu através dos tempos em meio aos acontecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais que enfrentou. Nesta perspectiva o capítulo, com argumentos e dados, revela a finalidade da gramática portuguesa, expõe as marcas ideológicas das classes dominantes no processo de gramatização, ao mesmo tempo em que recorre aos avanços que teceram a história da gramática, nesse século, até desembocar na gramática de Port-Royal.

O segundo capítulo reflete sobre Portugal no século XVIII, apontando as transformações sofridas pelo contexto político e histórico-social e as relações que o mesmo estabelece com as obras que serão estudadas. As questões centrais do capítulo reforçam a intrínseca interação língua/história, fato que leva o leitor a refletir sobre a constituição histórica do fato lingüístico.

A análise das gramáticas de Francisco Sánchez de las Brozas, Antoine Arnauld & Claude Lancelot, de um lado, e dos enciclopedistas, de outro, constitui o tema do terceiro capítulo. As análises elucidam a importância da Grammaire de Port-Royal no contexto histórico da gramática francesa e a influência que exerceu sobre as gramáticas subsequentes. As concepções gramaticais expostas pelos enciclopedistas, embora algumas delas superficiais, contribuem, segundo a autora, para considerar, de fato, a gramática como objeto de estudo científico.

Os capítulos seguintes enfocam as obras de Jerônimo Contador de Argote, Antonio José dos Reis Lobato, Jerônimo Soares Barbosa como marco positivo na história da gramática portuguesa. Sendo o século XVIII um período fértil na história de Portugal, Fávero procura, nesse capítulo, e ao longo da obra, registrar a originalidade das gramáticas examinadas, a genialidade dos autores, bem como a materialização dos dados contextuais latentes nas expressões gramaticais.

Um trabalho como este da autoria de Fávero não só desperta interesse pela trajetória perseguida na obra, mas também abre perspectivas para outros estudos capazes de revelar a aproximação língua e história. Para aqueles que trabalham com linguagem e, sobretudo para professores de Língua Portuguesa, pesquisadores e estudantes de Letras, este é um livro fundamental, principalmente se observarmos as possibilidades de outras investigações que ele instiga.

*Inéditos*